

Governador Valadares em festa. E ele dá o cano.

Na atual campanha nunca houve uma movimentação tão intensa como a de ontem. A cidade despertou ao som dos carros-volantes anunciando a presença do candidato, na parte da tarde. Pela segunda vez, depois de haver prometido, Fernando Collor de Mello não apareceu em Governador Valadares (MG).

Às 15 horas, várias ruas foram interditadas. Pela primeira vez a PM montou um rigoroso esquema de segurança para um candidato — Collor seria o sexto a visitar a cidade — a fim de evitar os tumultos que quase geraram acidentes graves nos comícios anteriores. Faixas, bandeiras, cartazes, fotos e até cartas a serem en-

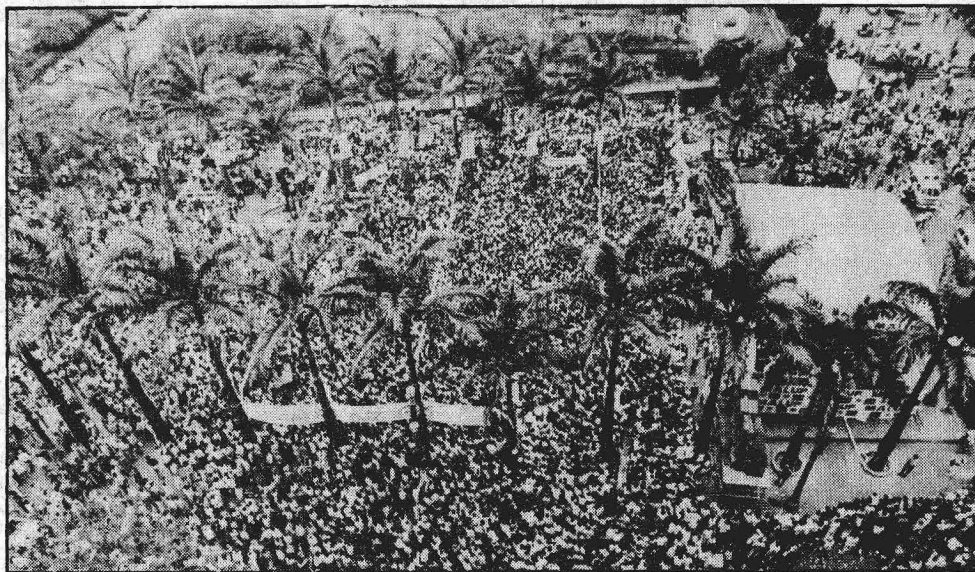
tregues a Collor estavam nas mãos das pessoas que tomaram conta do centro da cidade, muitas delas gritando a todo fôlego o nome do candidato.

Prevendo a movimentação, membros do PT retiraram, com antecedência, tudo o que estava dentro da barraca que o partido montou há menos de 50 metros do local do comício.

A tarde acabou. A comitiva do PRN de Governador Valadares começava a se movimentar, impaciente. O aeroporto, sem balizamento noturno, fecharia para pousos e decolagens às 19 horas. Vários carros chegaram a entrar na pista — também lotada pela multidão — para tentar

iluminá-la. Só assim o jatinho de Collor poderia pousar.

Meia hora depois as pessoas começaram a ir embora. Houve tumulto e engarrafamento, um buzinaço ensurdecedor. Crianças, mulheres e homens, de cima de caminhões, começavam a gritar os nomes de Lula e Brizola. Ninguém sabia explicar o motivo da ausência do candidato. O deputado Paulo Fernando (PDC) comentava que “Collor desprezou um eleitorado de 800 mil pessoas, juntando as cidades próximas”. Ainda segundo o deputado, cerca de 80 caravanas chegaram a Governador Valadares para ver o comício. A frustração foi geral.



Mônica Zarattini/AE

Praça da Sé: multidão para Maluf.